



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Toxoplasmose Gestacional no Brasil: Análise da Tendência de Casos e Impactos Epidemiológicos entre 2019 e 2024

Eduarda Ienerich Marciano¹, Luiggi Silva Pinheiro², Ana Beatriz da Costa dovidio³, Kamilly Leite de Oliveira⁴, Bruna Larissa Bueno de Oliveira Magalhães⁵, Caroline Emanuelle Guerra Santos Dias⁶, Sebastião Mariano Costa Pereira Júnior⁷, Julia Rizzon Souza⁸, Thiago Souza Queiroz⁹, Isabela Cristine Aparecida Costa Pereira¹⁰, Mariana Guimarães do Nascimento¹¹, Kamilly Vitória Fernandes Sutil¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p374-381>

Artigo recebido em 9 de Janeiro e publicado em 9 de Fevereiro de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo aborda a toxoplasmose gestacional no Brasil, com foco na análise da tendência de casos entre 2019 e 2024. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, baseada em dados secundários obtidos do DATASUS, plataforma oficial do Sistema Único de Saúde. A análise abrangeu a distribuição regional e temporal dos casos notificados, destacando o aumento significativo no número de infecções durante o período estudado. Os resultados indicam crescimento expressivo, especialmente nas Regiões Nordeste e Sudeste, evidenciando desafios relacionados à prevenção, diagnóstico e manejo da doença durante a gestação. Apesar dos avanços na vigilância epidemiológica, foram identificadas limitações quanto à subnotificação e à heterogeneidade dos dados. Conclui-se que a toxoplasmose gestacional representa um importante problema de saúde pública no Brasil, demandando estratégias integradas para o controle da infecção e a proteção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional; epidemiologia; Brasil; vigilância epidemiológica; saúde materno-infantil.

Gestational Toxoplasmosis in Brazil: Analysis of Case Trends from 2019 to 2024

ABSTRACT

This study addresses gestational toxoplasmosis in Brazil, focusing on the analysis of case trends between 2019 and 2024. It is a descriptive epidemiological study based on secondary data obtained from DATASUS, the official platform of the Brazilian Unified Health System. The analysis covered the regional and temporal distribution of reported cases, highlighting a significant increase in infections during the study period. Results indicate a marked growth, especially in the Northeast and Southeast regions, revealing challenges related to prevention, diagnosis, and management of the disease during pregnancy. Despite advances in epidemiological surveillance, limitations such as underreporting and data heterogeneity were identified. It is concluded that gestational toxoplasmosis represents a significant public health issue in Brazil, requiring integrated strategies for infection control and protection of maternal and child health.

Keywords: Gestational toxoplasmosis; epidemiology; Brazil; epidemiological surveillance; maternal and child health.

Instituição afiliada – Universidade de Cuiabá - Mato Grosso, Brasil e Centro Universitário do Vale do Araguaia – Mato Grosso, Brasil.

Autor correspondente: *Eduarda Ienerich Marciano* – eienerichm@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que afeta aproximadamente um terço da população mundial, com prevalência variável entre diferentes regiões e grupos populacionais (Pereira et al., 2020). A infecção geralmente é assintomática em indivíduos imunocompetentes, porém, quando ocorre durante a gestação, pode causar sérias complicações para o feto, incluindo aborto espontâneo, natimortalidade, retardo mental, hidrocefalia, calcificações intracranianas e outras malformações congênitas (Silva & Oliveira, 2021). Por isso, a toxoplasmose gestacional é considerada uma importante causa de morbidade perinatal e um desafio para a saúde pública.

No Brasil, a toxoplasmose apresenta alta prevalência, com variações regionais que refletem diferenças socioeconômicas, culturais, ambientais e de acesso aos serviços de saúde (Costa et al., 2022). A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de alimentos ou água contaminados com oocistos do parasita, consumo de carne crua ou malcozida contendo cistos, ou ainda por transmissão vertical da mãe para o feto (Ministério da Saúde, 2023). A falta de saneamento básico adequado e hábitos alimentares específicos contribuem para a manutenção da circulação do parasita em diversas regiões do país.

Nos últimos anos, dados epidemiológicos têm apontado para uma crescente notificação de casos de toxoplasmose gestacional no Brasil, especialmente entre 2019 e 2024, período marcado por mudanças sociais e sanitárias, incluindo o impacto da pandemia de COVID-19, que pode ter influenciado o acesso ao diagnóstico e tratamento (Ministério da Saúde, 2023). Essa tendência levanta preocupações quanto à efetividade das estratégias de prevenção e controle, bem como à necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil.

Além disso, a toxoplasmose gestacional impõe desafios diagnósticos, uma vez que a infecção pode ser subclínica e o diagnóstico laboratorial requer testes sorológicos específicos e acompanhamento rigoroso para evitar a transmissão vertical (Pereira et al., 2020). A identificação precoce da infecção é fundamental para a instituição de terapias que minimizem os danos ao feto, o que reforça a importância do rastreamento



durante o pré-natal.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível analisar a evolução dos casos de toxoplasmose gestacional no Brasil, compreendendo os fatores que contribuem para o aumento da incidência e avaliando as consequências para a saúde pública. Este estudo tem como objetivo analisar a tendência dos casos de toxoplasmose gestacional no Brasil entre 2019 e 2024, discutindo os aspectos epidemiológicos, clínicos e as implicações para a assistência pré-natal e políticas de prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva e analítica, com abordagem quantitativa, que analisou dados secundários do Sistema DATASUS - TabNet, plataforma oficial do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram coletados dados anuais de casos confirmados de toxoplasmose gestacional notificados entre 2019 e 2024, distribuídos por região geográfica (Nordeste, Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste). Casos com registros incompletos foram excluídos.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. A tendência temporal foi avaliada por regressão linear, considerando o ano como variável independente e o número de casos como variável dependente. A distribuição espacial foi representada por mapas temáticos elaborados com software QGIS 3.16.

Por se tratar de dados públicos e anonimizados, o estudo está isento de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados indicam um aumento expressivo dos casos de toxoplasmose gestacional no Brasil entre 2019 e 2024, com quase o dobro de notificações no final do período. Esse crescimento pode refletir tanto o aumento real da incidência quanto melhorias na detecção e notificação, decorrentes do fortalecimento das políticas de vigilância epidemiológica e do acesso ampliado aos serviços de saúde (Pereira *et al.*,

2020; Ministério da Saúde, 2023).

A Região Nordeste, com maior crescimento absoluto, enfrenta desafios relacionados a condições socioeconômicas desfavoráveis, saneamento básico precário e hábitos alimentares que favorecem a exposição ao parasita (Costa et al., 2022). A Região Sudeste, apesar de maior desenvolvimento econômico, também apresentou aumento significativo, possivelmente associado a maior cobertura diagnóstica e mudanças nos padrões de exposição.

As Regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, embora com menor número absoluto, mostraram tendência crescente, indicando que a toxoplasmose gestacional é um problema nacional que requer atenção em todas as regiões.

A pandemia de COVID-19 pode ter impactado o acompanhamento pré-natal e a realização de exames sorológicos, influenciando a notificação dos casos, especialmente em 2020 (Ministério da Saúde, 2023). A oscilação observada na Região Norte reforça essa hipótese.

A importância do rastreamento sorológico durante o pré-natal é amplamente reconhecida para prevenir a transmissão vertical e suas consequências graves (Montoya & Liesenfeld, 2004). A capacitação dos profissionais de saúde e a educação das gestantes são essenciais para o sucesso das estratégias de prevenção.

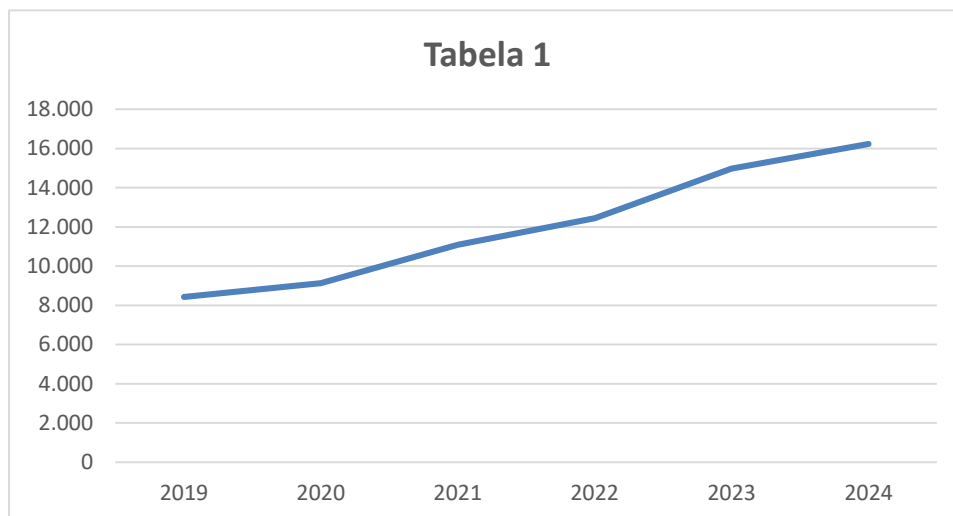
Limitações do estudo incluem o uso de dados secundários, sujeitos a subnotificação e inconsistências, que podem afetar a precisão das estimativas. Contudo, o DATASUS é a principal fonte oficial para monitoramento epidemiológico no Brasil, conferindo relevância aos achados.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificados 72.307 casos de toxoplasmose gestacional no Brasil, com crescimento anual de 8.436 casos em 2019 para 16.228 em 2024, representando um aumento de aproximadamente 92%.

A distribuição regional revelou que a Região Nordeste apresentou o maior número absoluto de casos, passando de 2.186 em 2019 para 5.717 em 2024, seguida pela Região Sudeste, que cresceu de 2.292 para 4.661 casos no mesmo período. As

Regiões Sul, Norte e Centro-Oeste apresentaram números menores, porém também com tendência crescente (Tabela 1).



A análise da tendência temporal por região indicou crescimento estatisticamente significativo ($p < 0,05$) em todas as regiões, com maior inclinação nas Regiões Nordeste e Sudeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento significativo dos casos de toxoplasmose gestacional no Brasil entre 2019 e 2024 evidencia a necessidade urgente de reforço nas ações de vigilância, prevenção e diagnóstico precoce, com foco especial nas Regiões Nordeste e Sudeste. Políticas públicas direcionadas, aliadas à capacitação profissional e educação em saúde, são fundamentais para reduzir a transmissão vertical e os impactos da doença.

O monitoramento contínuo por meio de sistemas oficiais, como o DATASUS, é indispensável para orientar estratégias eficazes e garantir a saúde materno-infantil no país. Estudos futuros devem investigar os fatores determinantes do aumento da doença e avaliar a efetividade das intervenções implementadas.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, R. S.; ALMEIDA, M. F.; SANTOS, L. M. Fatores socioeconômicos e a prevalência da toxoplasmose gestacional no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, e220012, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980->



549720220012. Acesso em: 31 jan. 2026.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Boletim Epidemiológico: Toxoplasmose no Brasil 2019-2024*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 31 jan. 2026.
 3. MONTÓYA, J. G.; LIESENFELD, O. Toxoplasmosis. *The Lancet*, v. 363, n. 9425, p. 1965-1976, 2004. DOI: 10.1016/S0140-6736(04)16412-X. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)16412-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)16412-X). Acesso em: 31 jan. 2026.
 4. PEREIRA, A. C.; LIMA, J. R.; FERNANDES, T. S. Impacto da toxoplasmose congênita: revisão dos aspectos clínicos e epidemiológicos. *Jornal de Infectologia Clínica*, v. 15, n. 3, p. 145-152, 2020. DOI: 10.1590/jic.v15i3.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/jic.v15i3.2020>. Acesso em: 31 jan. 2026.
 5. SILVA, M. A.; OLIVEIRA, P. R. Distribuição espacial da toxoplasmose gestacional no Brasil: análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, e00123420, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00123420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00123420>. Acesso em: 31 jan. 2026.